

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO PACIENTE COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ciências da Saúde, Volume 29 - Edição 152/NOV 2025 / 09/11/2025

REGISTRO DOI: 10.69849/revistaft/ra10202511091219

Kennedy Gardiery Evangelista Machado¹

Victor Gabriel Costa Vital¹

Orientadora: Profa. Msc. Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira²

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é um grande problema de saúde pública, com números oficiais em 103 países que mostram a prevalência mundial da doença. Sob esse cenário, o farmacêutico como dispensador da atenção à saúde, deve participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, junto com outros membros da equipe da atenção à saúde. **Objetivo Geral:** Demonstrar a importância da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura, com caráter qualitativo, na busca de artigos, livros, revistas nas bases de dados na área da saúde, com descritores “Hanseníase”; “Farmácia Clínica”; “Cuidados Farmacêuticos”. Foram coletados por meio das bases de dados PubMed, Scielo, LILACS e MedLine. **Resultados e Discussões:** Observa-se uma convergência entre

os achados dos estudos analisados: o farmacêutico atua como agente essencial na promoção do uso racional de medicamentos, na adesão ao tratamento e na segurança do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a atenção farmacêutica é uma ferramenta indispensável na assistência ao paciente com hanseníase, pois permite identificar, prevenir e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos, além de promover o empoderamento do paciente sobre seu próprio tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase. Farmácia Clínica. Cuidados Farmacêuticos.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is a major public health problem, with official figures from 103 countries showing the worldwide prevalence of the disease. In this context, pharmacists, as healthcare providers, must actively participate in disease prevention and health promotion, alongside other members of the healthcare team. General **Objective:** To demonstrate the importance of pharmaceutical care in treatment adherence and the quality of life of leprosy patients. **Materials and Methods:** A qualitative literature review was conducted, searching for articles, books, and journals in healthcare databases using the descriptors “Leprosy”; “Clinical Pharmacy”; and “Pharmaceutical Care.” Data were collected from the PubMed, Scielo, Lilacs, and MedLine databases. **Results and Discussion:** There is convergence between the findings of the analyzed studies: pharmacists act as essential agents in promoting the rational use of medications, treatment adherence, and patient safety. **Conclusion:** It is concluded that pharmaceutical care is an indispensable tool in assisting patients with leprosy, as it allows identifying, preventing and resolving problems related to the use of medications, in addition to promoting patient empowerment over their own treatment.

Keywords: Leprosy. Clinical Pharmacy. Pharmaceutical Care.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 2016, a Hanseníase é um grande problema de saúde pública, com números oficiais de 103 países que mostram a prevalência mundial da doença. No Brasil, a doença é considerada endêmica em todo o país, com maior incidência em cinco estados: Pará, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso e Goiás.

A hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele, nervos periféricos, olhos e, em casos avançados, outros órgãos, com transmissão pelas vias aéreas superiores como espirro e tosse, ou através da convivência com uma pessoa acometida pela doença sem tratamento (Soares; Costa, 2021).

É uma doença tratável e curável, entretanto a hanseníase ainda representa um desafio de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde o diagnóstico e o tratamento muitas vezes não ocorrem de forma precoce (Ribeiro *et al.*, 2022).

A adesão ao tratamento para hanseníase é um desafio persistente, influenciado pelo longo tempo de terapia, efeitos adversos e estigmas associados à doença. Para o Ministério da Saúde (2019), a baixa completude da adesão está relacionada ao insucesso das intervenções com ênfase nos contatos dos pacientes, uma vez que o contato é o principal determinante para a permanência dos níveis de incidência. Os demais fatores relacionados são: a falha no diagnóstico precoce, o atraso no início do tratamento, assim como a falha no tratamento e cuidado.

Os principais fatores que afetam a adesão ao tratamento da hanseníase estão relacionados à complexidade do regime da administração, duração do tratamento, falha de tratamentos anteriores e mudanças no tratamento (OMS, 2020).

Sob esse cenário, o farmacêutico como dispensador da atenção à saúde, deve participar, ativamente, na prevenção das doenças e da

promoção da saúde, junto com outros membros da equipe da atenção à saúde (Anjos, 2015).

De relevância que para a OMS, o farmacêutico é indispensável para organizar os serviços de apoio necessários, com sua função na farmácia clínica, beneficiando o paciente com o seguimento de sua farmacoterapia, monitorando os efeitos adversos, estudando as possíveis interações entre os fármacos e nutrientes e propondo esquemas terapêuticos para um melhor resultado (Silva, 2015).

Nesse contexto, a atenção farmacêutica é uma prática que envolve o cuidado ativo do farmacêutico no acompanhamento do paciente, sendo fundamental para otimizar a terapia, reduzir reações adversas e melhorar a adesão ao tratamento (Nicoletti; Takahashi, 2020). Portanto, a pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo constituiu em uma Revisão Sistemática da Literatura, de caráter qualitativo, cujo objetivo foi reunir, analisar e discutir publicações científicas relacionadas às demonstrar a importância da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase.

A revisão bibliográfica permite a sistematização do conhecimento já produzido sobre determinado tema, possibilitando identificar lacunas, compreender diferentes abordagens adotadas por autores e analisar as evidências existentes sobre as práticas do farmacêutico no contexto das estratégias para promoção de saúde dos pacientes portadores de hanseníase.

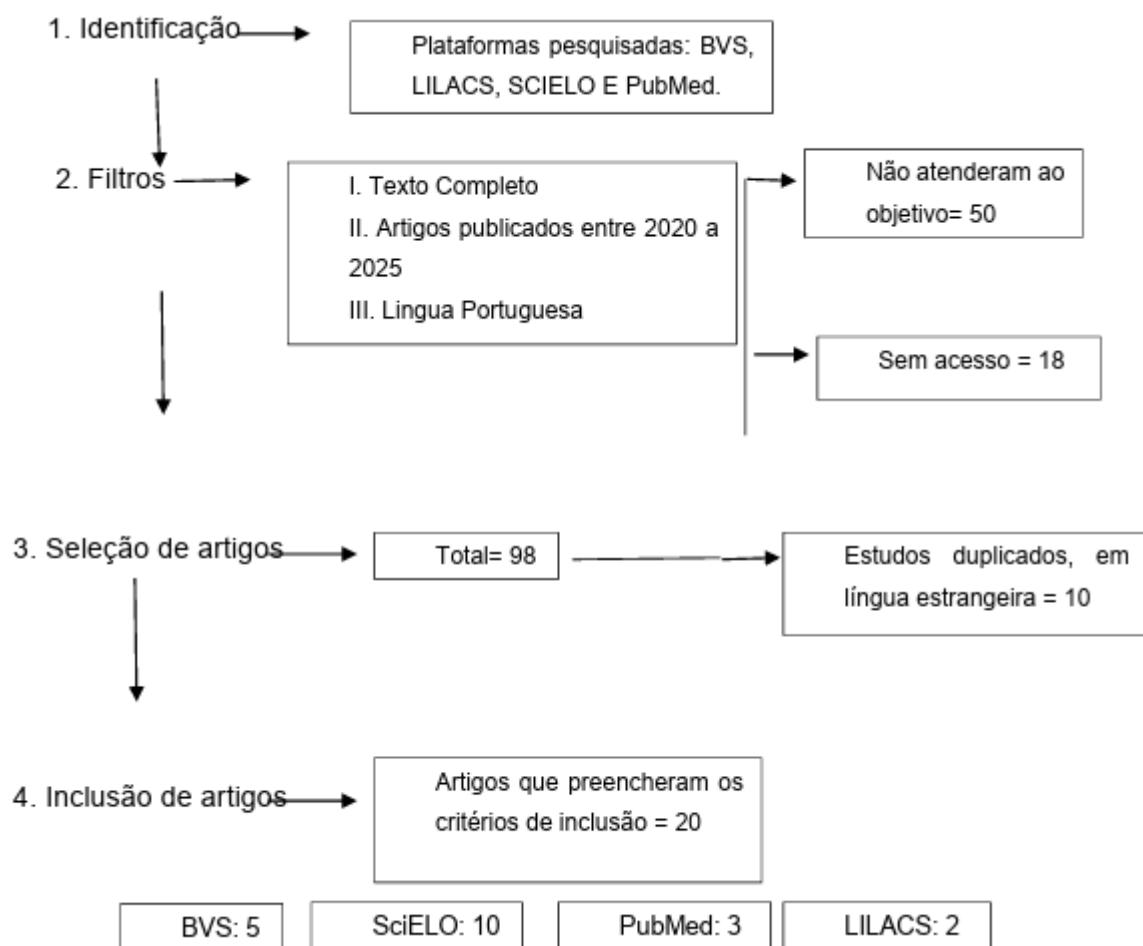
Foram selecionados artigos publicados relacionados ao objetivo do estudo e relevantes para pesquisa, nos últimos 6 anos, entre os anos de

2020 a 2025 utilizando os seguintes Descritores em Saúde (DeCS): “Hanseníase”; “Farmácia Clínica”; e “Cuidados Farmacêuticos”.

As buscas foram realizadas através do levantamento bibliográfico em artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e gratuitas, entre elas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados publicações que não atenderem ao tema, objetivos e à problemática da pesquisa, de língua estrangeira, anais, estudos pagos, duplicados nas bases de dados e fora do recorte temporal delimitado.

A pesquisa inicial nas bases de dados resultou um total de 98 artigos. A **Figura 1** sintetiza detalhadamente a quantidade de estudos identificados, bem como as fases de escolhas dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma de Artigos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta tabela sintetiza os principais achados da literatura sobre a importância da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes com hanseníase. Os resultados destas categorias foram demonstrados em quadro com a expressão dos autores selecionados, sendo destacada a importância de ações como educação em saúde, busca ativa, combate à desinformação e fortalecimento do vínculo entre profissionais farmacêuticos e a comunidade, para melhor compreensão, contendo as seguintes informações: autor/ano, título, objetivo e resultado.

Nº	Autor	Ano	Título	Objetivo do Estudo	Principais Achados
1	Silva et al.,	2023	Cuidado farmacêutico no manejo da hanseníase no Brasil. Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia.	Levantar as evidências científicas relativas ao cuidado farmacêutico no manejo da hanseníase.	Identificou 16 estudos relevantes; serviços mais citados: educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico , dispensação..
2	Nicoletti; Takashi	2020	Cuidado farmacêutico na hanseníase e sua importância no Brasil.	Evidenciar a importância da educação em saúde e o	Aponta correlação entre informação do paciente, diagnóstico

				cuidado farmacêutico.	precoce e adesão à poliquimioterapia
3	Matos; Ferreira	2022	A assistência farmacêutica a pacientes portadores de hanseníase..	mostrar como a assistência farmacêutica pode contribuir para o tratamento de pacientes portadores de hanseníase.	Mostra contribuição da assistência farmacêutica para o uso racional de medicamentos e melhor adesão.
4	Barros	2020	Cuidados farmacêuticos ao paciente com hanseníase.	Identificar os tipos de serviços farmacêuticos clínicos	Evidencia benefícios na adesão, redução de erros e maior detecção de eventos adversos.
5	Soares; Costa	2021	A importância da assistência farmacêutica em pacientes com hanseníase.	Mostrar como a assistência farmacêutica pode contribuir para o tratamento de pacientes portadores de hanseníase	Aborda papel do farmacêutico na orientação sobre reações adversas e acompanhamento clínico.

6	Santos; Oliveira	2020	O papel do farmacêutico na prevenção de reações adversas na hanseníase.	Mostrar a importância do cuidado farmacêutico no combate à hanseníase e contribuir para despertar o interesse de outros profissionais no combate a doença.	Relata intervenções farmacêuticas que reduziram eventos adversos em pacientes sob MDT.
7	Ferreira; Souza	2020	Ações de educação em saúde conduzidas por farmacêuticos em hanseníase.	Descrever a implantação da farmácia clínica em pacientes portadores de hanseníase	Descreve campanhas educativas e rodas de conversa para pacientes em tratamento.

				de uma unidade de saúde de São Paulo	
8	Oliveira et al.;	2021	Adesão à terapia farmacológica em pacientes com hanseníase.	Analisar a adesão à poliquimioterapia em pacientes com hanseníase.	Destaca a importância da farmacovigilância e da gestão de medicamentos na hanseníase.
9	Pereira et al.;	2023	Hanseníase: a atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional	Identificar a atuação do farmacêutico clínico como membro da equipe multiprofissional no enfrentamento da hanseníase	Mostrou que o farmacêutico tem muito a contribuir na prestação da assistência integral a esse paciente com hanseníase.
10	Macedo et al.;	2024	Práticas dos profissionais de saúde da atenção primária diante da hanseníase: revisão de escopo	Identificar as práticas dos profissionais de saúde da Atenção Primária diante da hanseníase	Sugere inclusão de protocolos de acompanhamento farmacoterapêutico em políticas públicas.

11	Lima; Andrade	2022	Monitoramento farmacoterapêutico em pacientes com hanseníase. Revista Brasileira de Farmácia.	Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em uma farmácia	Monitoramento reduziu eventos adversos e melhorou adesão em pacientes crônicos.
12	Carvalho ; Souza	2021	Educação em saúde farmacêutica na hanseníase.	Descrever a implantação da farmácia clínica em pacientes portadores de hanseníase	Capacitação de pacientes aumentou compreensão do tratamento MDT.
13	Silveira et al.;	2020	Intervenções farmacêuticas na hanseníase	Analisar a participação do farmacêutico no manejo	Aponta que educação em saúde fortalece

				dos pacientes com hanseníase	vínculo paciente-farmacêutico.
14	Batista; Coimbra	2025	Estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos	Analisar as estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos, com ênfase no papel do farmacêutico nesse processo	Aponta a adoção de políticas públicas de fortalecimento da atenção farmacêutica
15	Gomes; Rocha	2022	Farmacovigilância e hanseníase	Descrever importância da farmacovigilância para o gerenciamento de Reações Adversas a Medicamentos	Fortalece o papel do farmacêutico na farmacovigilância e segurança do paciente.

16	Peixoto et al.;	2022	O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017	Verificar em que medida a inserção dos farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do País	Evidenciou-se a relevância do farmacêutico na APS no Sistema Único de Saúde.
17	Rodrigues et al.,	2022	A prática clínica do farmacêutico atuando no núcleo de apoio a saúde família com ênfase no uso irracional de medicamentos no período da pandemia: Uma Revisão Sistemática.	relatar a importância do papel do farmacêutico clínico inserido no NASF-AB.	Os farmacêuticos são profissionais capacitados para prestar total apoio medicamentoso ao paciente.

18	Barros; Mendes	2020	Educação continuada de farmacêuticos em hanseníase	Fazer uma pesquisa integrativa da literatura sobre a importância da educação continuada em saúde voltada para auxílio na prevenção	Capacitação aumentou confiança dos farmacêuticos e qualidade do atendimento.
19	Destro et al.;	2021	Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde	Descrever o perfil dos farmacêuticos, caracterizar os serviços farmacêuticos e desvelar os fatores	Destaca-se, contudo, o crescente número de farmacêuticos trabalhando no cuidado, reorganizando e redefinindo seu papel, buscando transformar a realidade da Assistência.
20	Medeiros ; Albuquerque	2022	Gestão de medicamentos em hanseníase.	Mostrar a importância do farmacêutico na logística e gestão de medicamentos	Controle e disponibilidade de MDT aumentaram continuidade do tratamento.

A análise dos 20 estudos selecionados demonstra o papel crescente e multifacetado do cuidado farmacêutico no manejo da hanseníase, evidenciando avanços nas práticas clínicas, educativas e gerenciais realizadas por farmacêuticos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Silva *et al.*, (2023) realizaram um levantamento abrangente das evidências científicas sobre o cuidado farmacêutico na hanseníase no Brasil, destacando serviços como educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e dispensação orientada como os mais frequentes. Esses achados são corroborados por Nicoletti; Takashi (2020), que reforçam a relação entre a informação adequada ao paciente, o diagnóstico precoce e a adesão à poliquimioterapia (PQT/MDT), mostrando que a orientação farmacêutica tem impacto direto nos resultados terapêuticos.

Matos; Ferreira (2022), complementam essa perspectiva ao demonstrar que a assistência farmacêutica contribui para o uso racional de medicamentos e melhora da adesão, evidenciando a importância da atuação clínica na continuidade do tratamento. De forma semelhante, Barros (2020), identifica que os cuidados farmacêuticos clínicos favorecem a redução de erros terapêuticos, a detecção precoce de reações adversas e o fortalecimento da adesão ao tratamento, reforçando o potencial resolutivo dessa prática.

O estudo de Soares e Costa (2021), aprofunda a discussão ao enfatizar o papel do farmacêutico na orientação sobre reações adversas e acompanhamento clínico, mostrando que a atenção contínua ao paciente contribui para a segurança e efetividade da terapêutica. Essa mesma linha é observada em Santos e Oliveira (2020), que relataram intervenções farmacêuticas eficazes na prevenção de eventos adversos em pacientes sob PQT, consolidando a relevância do farmacêutico na farmacovigilância.

A atuação educativa também foi amplamente explorada. Ferreira e Souza (2020) descreveram ações de educação em saúde, como campanhas e rodas de conversa, conduzidas por farmacêuticos, demonstrando que essas atividades fortalecem o vínculo profissional-paciente. Da mesma forma, Carvalho e Souza (2021) evidenciaram que programas educativos aumentam a compreensão dos pacientes sobre o tratamento, reduzindo abandonos e promovendo corresponsabilidade terapêutica. Silveira et al. (2020) reforçam essa vertente, destacando que a educação em saúde fortalece o vínculo paciente-farmacêutico e promove melhor comunicação.

Oliveira *et al.* (2021) analisaram especificamente a adesão à terapia farmacológica em hanseníase, destacando a importância da farmacovigilância e da gestão de medicamentos na manutenção da regularidade do tratamento. Pereira *et al.* (2023) ampliam essa análise ao evidenciar a atuação do farmacêutico clínico como parte da equipe

multiprofissional, mostrando que essa integração favorece o cuidado integral e humanizado ao paciente com hanseníase.

Macedo *et al.*, (2024), em uma revisão de escopo, apontam que ainda há lacunas na padronização das práticas dos profissionais da Atenção Primária, sugerindo a inclusão de protocolos de acompanhamento farmacoterapêutico em políticas públicas como forma de fortalecer a atuação farmacêutica. Essa necessidade é reforçada por Peixoto *et al.*, (2022), que, ao analisarem a inserção dos farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde entre 2014 e 2017, evidenciam o crescimento da relevância desses profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS).

O acompanhamento farmacoterapêutico também foi foco do estudo de Lima e Andrade (2022), que demonstraram redução de eventos adversos e melhoria da adesão entre pacientes acompanhados em farmácias clínicas. Esses resultados reforçam a importância de práticas clínicas estruturadas e contínuas. Já Batista e Coimbra (2025) abordam o tema sob uma perspectiva macro, destacando as estratégias de intervenção clínica voltadas à promoção do uso racional de medicamentos e a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a atenção farmacêutica.

Gomes; Rocha (2022) focaram na farmacovigilância, destacando sua relevância para a segurança do paciente e o gerenciamento de reações adversas. A atuação do farmacêutico é vista como essencial nesse processo, complementando as observações de Santos e Oliveira (2020).

Rodrigues *et al.* (2022) abordaram a prática clínica do farmacêutico no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB), ressaltando que esses profissionais são capacitados para oferecer apoio medicamentoso integral e fortalecer o trabalho interdisciplinar. Tal achado dialoga com Destro *et al.*, (2021), que descreveram um movimento de redefinição do papel do farmacêutico na APS, evidenciando o crescimento de práticas clínicas e assistenciais que buscam transformar a realidade da assistência.

No campo da formação e qualificação profissional, Barros e Mendes (2020) enfatizam a importância da educação continuada para farmacêuticos atuantes no cuidado à hanseníase, mostrando que a capacitação aumenta a confiança, a qualidade do atendimento e a resolutividade das intervenções. Finalmente, Medeiros e Albuquerque (2022) destacam o papel do farmacêutico na gestão e logística de medicamentos, apontando que um controle eficiente da PQT contribui diretamente para a continuidade e efetividade do tratamento.

De modo geral, observa-se uma convergência entre os achados dos estudos analisados: o farmacêutico atua como agente essencial na promoção do uso racional de medicamentos, na adesão ao tratamento e na segurança do paciente. As práticas clínicas e educativas se consolidam como pilares do cuidado, enquanto a integração multiprofissional e o fortalecimento das políticas públicas emergem como desafios e oportunidades para a consolidação do cuidado farmacêutico na hanseníase.

4. CONCLUSÃO

A hanseníase, apesar dos avanços terapêuticos e das políticas públicas de controle, ainda representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em países endêmicos como o Brasil. Nesse contexto, a atenção farmacêutica se destaca como uma estratégia essencial para o cuidado integral ao paciente, contribuindo não apenas para a adesão ao tratamento poliquimioterápico, mas também para a redução de reações adversas, prevenção de recidivas e melhoria da qualidade de vida.

Os estudos analisados evidenciam que a atuação do farmacêutico vai muito além da simples dispensação de medicamentos, abrangendo o acompanhamento farmacoterapêutico, a educação em saúde, a orientação sobre o uso racional de fármacos e o apoio psicossocial ao paciente. Essa abordagem humanizada e interdisciplinar fortalece o

vínculo entre o paciente e a equipe de saúde, favorecendo o sucesso terapêutico e o controle da doença.

Conclui-se que a atenção farmacêutica é uma ferramenta indispensável na assistência ao paciente com hanseníase, pois permite identificar, prevenir e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos, além de promover o empoderamento do paciente sobre seu próprio tratamento. No entanto, ressalta-se a necessidade de maior valorização e inserção efetiva do farmacêutico nas equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde, bem como a ampliação de pesquisas que mensurem o impacto dessa atuação nos desfechos clínicos e sociais dos portadores da doença.

Dessa forma, fortalecer a atenção farmacêutica no cuidado à hanseníase representa um avanço não apenas no âmbito terapêutico, mas também na promoção da equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

ANJOS, M. O. S. Expectativas e potencialidades da farmácia como espaço de comunicação para pacientes portadores de hanseníase: **Fundação Oswaldo Cruz**, 2015.

BARROS, D. S. L. Cuidado farmacêutico ao paciente com hanseníase. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n.12, p.96967-96977, 2020.

BARROS, A. C.; MENDES, J. R. Educação continuada de farmacêuticos em hanseníase. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 12, n.2, 2020,

BATISTA, R. A.; COIMBRA, M.V. Estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082065, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2065. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2065>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hanseníase:** o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasil: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseníase>. Acesso em: 21 de setembro de 2024.

CARVALHO, F. M.; SOUZA, J. B. Educação em saúde farmacêutica na hanseníase. **Revista APS Brasil**, v.1, n.4, 2021.

DESTRO, D. R. *et al.* Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(3), e310323, 2021.

FERREIRA, D. M. S.; SOUZA, C. F. S. Ações de educação em saúde conduzidas por farmacêuticos em hanseníase. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**. v.2, n.1, 2020.

GOMES, L. C.; ROCHA, A. B. Farmacovigilância e hanseníase. **Revista Farmácia e Saúde**, v.2, n.4, 2022.

LIMA; R. R.; ANDRADE; A. C. Monitoramento farmacoterapêutico em pacientes com hanseníase. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.1, n.2, 2022.

MACEDO, M. S. *et al.* Práticas dos profissionais de saúde da atenção primária diante da hanseníase: revisão de escopo. **Rev Bras Enferm.**2024;77(2):e20230207.

MATOS, N. A.; FERREIRA, T. V. A assistência farmacêutica a pacientes portadores de hanseníase. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/161>. Acesso em: 26 out. 2025.

MEDEIROS, R. J.; ALBUQUERQUE, F. M. Gestão de medicamentos em hanseníase. **Revista Brasileira de Gestão em Saúde**, v.3, n.10, 2022.

MENDES, E. P.; FERREIRA, J. C.; PEREIRA, V. R. S. **Hanseníase: os cuidados farmacêuticos no tratamento da doença**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –Universidade do Grande Rio/ AFYA, Duque de Caxias, RJ, 2022.

NICOLETTI, M. A.; TAKAHASHI, T. M. Cuidado farmacêutico na hanseníase e sua importância para a Saúde Pública no Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 32, n. 3, p. 192-203, 2020

OLIVEIRA, C. M., *et al.* A evolução da assistência ao paciente com hanseníase: dos leprosários à poliquimioterapia. **Rev cient multidiscipl núcleo de conhec.**, v. 6, n. 1, p. 68-80, 2016.

OLIVEIRA, J. G., *et al.* Adesão à terapia farmacológica em pacientes com hanseníase. **Rev baiana saude publica**, v.45, n.2, p.37-49, 20211010.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Estratégia Global para Hanseníase 2016– 2020**. 2016. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/208824/9789290225201-pt.pdf?sequence=17>. Acesso em: 30 de setembro de 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Global leprosy update, 2020:** impact of COVID-19 on global leprosy control. Weekly Epidemiological Record, Genebra, n.36, p. 421-444, 2020. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/345051/WER9636-421-444-engfre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

PEIXOTO, R. T. *et al.* O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Revista Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, P. 358-375, 2022.

PEREIRA, B. S. *et al.* Hanseníase: a atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.7, 2023.

RIBEIRO, J. S. *et al.* Cuidados farmacêuticos ao paciente com Hanseníase: uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.8, n.8, p. 57129-57145, 2022.

RODRIGUES, A. S. *et al.* A prática clínica do farmacêutico atuando no núcleo de apoio a saúde família com ênfase no uso irracional de medicamentos no período da pandemia: Uma Revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e22611427193, 2022.

SANTOS, A. P.; OLIVEIRA, C.M. O papel do farmacêutico na prevenção de reações adversas na hanseníase. **Revista Saúde & Ciência**, v.1, N. 3, 2020.

SILVA, A. A.; SOUZA, M. P.; LIMA, R. M. Atenção farmacêutica no paciente com hanseníase. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 5, n. 2, p. 37-45, 2023.

SILVA, A. S. A importância da farmácia clínica no acompanhamento dos pacientes com hanseníase em uma unidade básica de saúde. **Hansenologia Internationalis**, v. 40, n. 1, p. 9-16, 2015.

SILVA, E. S *et al.* Cuidado farmacêutico no manejo da Hanseníase no Brasil: uma revisão de escopo. **Jornal de assistência farmacêutica e farmaeconomia**, v. 1, n. s. 2, 2023. DOI: 10.22563/2525-7323.2023.v1.s2.p.34. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/695>. Acesso em: 26 out. 2025.

SILVA, D.A.M., *et al.* A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde da família. **Trab Educ Saúde**, v. 16, n. 2, p. 659-682, 2018.

SILVEIRA, T. N. *et al.* Intervenções farmacêuticas na hanseníase. **Revista Ciência & Saúde**, v.3, n1, 2020.

SOARES, C. F.; COSTA, B. A. A importância da assistência farmacêutica no Brasil em pacientes portadores de hanseníase. **Revista da Saúde da AJES**. Juína/MT, v. 7, n. 14, p. 161 – 169, 2021.

¹Acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade de Gurupi (UnirG);

²Orientadora, Professora do curso de Farmácia da Universidade de Gurupi (UnirG)).

[← Post anterior](#)

[Post seguinte →](#)

RevistaFT

A RevistaFT têm 29 anos. É uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2”**.

Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#),



Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp: (21)

99451-7530

WhatsApp: (21)

99217-2623

e-Mail:

contato@revistaf
t.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ:

48.728.404/0001-
22

Fator de

impacto FI=

5.397 (muito alto)

Turismo

Acadêmico

Conselho Editorial

Editores

Fundadores:

Dr. Oston de
Lacerda Mendes.
Dr. João Marcelo
Gigliotti.

Editor

Científico:

Dr. Oston de
Lacerda Mendes

Jornalista

Responsável:

Marcos Antônio
Alves MTB

6036DRT-MG

Orientadoras:

Dra. Hevellyn



Andrade

Monteiro

Dra. Chimene

Kuhn Nobre

Revisores:

Lista atualizada
periodicamente
em

revistaft.com.br/expresspediente

Venha

fazer parte de

nosso time de

revisores

também!

Copyright © Revista ft Ltda. 1996 -
2025

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio
de Janeiro-RJ | Brasil